



## MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 398,0 MILHÕES EM 2014; MARGEM DE 17,1%

Mogi Guaçu (SP), 16 de março de 2015 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos e industriais, divulga hoje os resultados do exercício social 2014. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

### Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 19/03/2015

Horário: 12h00 (Brasília),  
11h00 am (Eastern time)

### Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001

Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977

Outros: +1 888 700-0802

Senha participantes: mahle

### Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/4T14>

### DESTAQUES 2014

**Receita Líquida de Vendas** de R\$ 2.333,0 milhões em 2014, 2,5% abaixo de 2013;

**Receitas de Exportação e Aftermarket** corresponderam por 65,1% do total das vendas em 2014 (60,0% em 2013);

**Lucro Líquido** de R\$ 208,1 milhões em 2014 (alta de 3,3% em relação aos R\$ 201,5 milhões reportados em 2013), representando uma margem líquida de 8,9% (8,4% em 2013);

No acumulado do ano foram distribuídos **R\$ 169,7 milhões em Remuneração aos Acionistas**, dos quais R\$ 62,7 milhões referem-se à Juros sobre Capital Próprio e R\$ 107,0 milhões à Dividendos, sendo que o saldo remanescente deverá ser deliberado em AGO de 23 de Abril de 2015.

### Principais Indicadores

(R\$ milhões)	2014 (a)	2013 (b)	(a/b)	4T14 (c)	3T14 (d)	4T13 (e)	(c/d)	(c/e)
Receita Líquida	2.333,0	2.393,8	-2,5%	578,7	595,9	570,4	-2,9%	1,5%
EBITDA	398,0	455,2	-12,6%	82,9	106,9	103,6	-22,5%	-20,0%
Margem EBITDA	17,1%	19,0%	-1,9 p.p.	14,3%	17,9%	18,2%	-3,6 p.p.	-3,9 p.p.
Lucro Líquido	208,1	201,5	3,3%	51,8	59,7	31,3	-13,2%	66,0%
Margem Líquida	8,9%	8,4%	0,5 p.p.	9,0%	10,0%	5,5%	-1,1 p.p.	3,5 p.p.

## PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

## Comentário da Administração

O ano de 2014 mostrou-se desafiador para a MAHLE Metal Leve e para o setor automotivo brasileiro.

Incertezas políticas e macroeconômicas e a conseqüente queda na confiança do consumidor impactaram as vendas e a produção de veículos novos no País e, com efeito, nosso desempenho no mercado de EO local.

Contudo, e como resultado de sua estratégia de negócio - a qual consiste no equilíbrio de suas fontes de receita com objetivo à preservar suas margens de lucratividade -, a MAHLE Metal Leve apresentou, em 2014, resultado compatível com tal estratégia, ou seja, a queda nas vendas para o mercado de EO local (a qual acompanhou o desempenho da produção de veículos no mercado local), foi quase que compensada na sua totalidade pelas receitas oriundas das nossas exportações e do nosso mercado de reposição (*Aftermarket*), os quais representaram 65,0% do total das nossas receitas ao final do ano.

Com relação aos desdobramentos e perspectivas do Programa Inovar-Auto, houve crescimento significativo durante o ano nas interações da MAHLE Metal Leve com as engenharias das montadoras para trabalhos de apoio aos desafios do Programa, tais como medições de alta precisão e componentes de alta tecnologia (otimização para redução de consumo de combustível – eficiência energética).

Para fazer frente aos investimentos relacionados ao aprimoramento de soluções que proporcionarão menor consumo de combustível e, por conseqüência, na redução das emissões de CO<sub>2</sub> nos motores de combustão interna (eficiência energética), a Companhia assinou, em agosto de 2014, acordo de R\$ 285 milhões com a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos – empresa pública ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia) dos quais R\$ 182,3 milhões serão financiados pela entidade e prevê financiamento conjunto de atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos pelos próximos três anos.

Como perspectiva para os próximos anos, os anúncios de investimentos dos nossos clientes em aumento de capacidade e produção local aliado aos potenciais resultados do Programa Inovar-Auto, principalmente no que tange às metas de eficiência energética, deverão proporcionar um ambiente favorável de negócios para a Companhia na medida em que estamos preparados para acompanhar esse crescimento, seja por meio da adequação de nossa capacidade produtiva ou por meio de investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológicos.

## Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma Companhia brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos e industriais. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado EO (“equipamento original”), cujos clientes são as montadoras de automóveis e no segmento de peças para reposição, denominado “*Aftermarket*”, estes clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General



Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, entre outros.

Possuímos sete plantas industriais, sendo seis instaladas no Brasil nas cidades de Mogi Guaçu-SP (duas unidades), Indaiatuba-SP, São Bernardo do Campo-SP, Itajubá-MG e Queimados-RJ, e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira-SP e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí-SP, o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, desenvolvendo e inovando em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 150 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 10 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 66 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

## Cenário Macroeconômico

No âmbito internacional, os sinais de recuperação da economia americana levaram o *Federal Reserve* a encerrar o programa de injeção de recursos na economia (o chamado afrouxamento quantitativo – ou *quantitative easing*). Os próximos meses devem ser dominados pelo debate sobre quando ocorrerá a primeira elevação de juros nos EUA. Enquanto isto, o Banco Central Europeu volta a considerar a adoção de seu próprio programa de afrouxamento quantitativo. Na China, a expectativa é que se mantenha o novo padrão de crescimento (moderado).

A questão dos juros nos EUA no médio prazo é um fator de pressão para a taxa de câmbio, já que pode afetar negativamente a oferta de dólares no mercado. Este fator se soma aos problemas de competitividade do País e sugere uma trajetória de desvalorização para o real no médio prazo, com volatilidade no curto prazo.

Em relação ao cenário nacional, como consequência da desvalorização do dólar em relação ao real, a atividade econômica tem como tendência obter resultados no médio prazo para os setores exportadores; no curto prazo, deve prevalecer o efeito negativo do aumento de juros sobre crédito, e como resultado um crescimento baixo pelos próximos trimestres.

A inflação deve seguir pressionada em 2015, apesar da elevação de juros, refletindo a pressão do câmbio sobre o preço dos produtos importados, e uma relativa descompressão de alguns preços regulados e impostos.

## Eventos do setor automotivo brasileiro

**Publicada a Portaria MDIC nº 257 sobre as regras da “Rastreabilidade Inovar-Auto”:** a partir de outubro de 2014, todas as montadoras, seus fornecedores (*tiers* 1 e 2) passaram a ser obrigados a informar ao MDIC as características e o valor dos componentes usados na produção dos veículos, incluindo a parcela importada desses itens. A exigência é parte da política industrial do governo para o setor automotivo, o Inovar-Auto. A legislação permite transformar em benefício fiscal as compras de peças nacionais, que podem ser abatidas de até 30 pontos percentuais do IPI. Com o rastreamento, a base de cálculo desse incentivo será reduzida com o desconto do valor do conteúdo importado das autopeças. A empresa que deixar de prestar essas informações ou enviar dados incorretos poderá pagar multa de 1% a 2% do valor de cada transação.



**Governo Federal anunciou medidas para facilitar o crédito para veículos:** foram anunciadas duas medidas, a saber:

- Maior facilidade para retomada de automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, tratores e máquinas pelos bancos em caso de inadimplência, dispensando ações na Justiça como ocorre atualmente, mediante autorização do consumidor no ato da adesão ao financiamento;
- O Banco Central estipulou novas regras para estimular a concessão de crédito para financiamento de veículos, ou seja, alterou “normas relativas ao recolhimento de compulsórios sobre recursos a prazo, com impacto adicional estimado em R\$ 10 bilhões (anúncio em 20 de agosto de 2014), que se somam ao impacto de R\$ 30 bilhões gerado em 24 de julho de 2014”.

Segundo as novas normas, para que os bancos tenham direito a dedução de 60% do recolhimento compulsório precisarão aumentar em 20% o volume das operações de crédito de veículos em relação à média do primeiro semestre de 2014.

## Produção e Vendas de Veículos

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	2014					2013					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	2.504.161	222.334	(382.229)	(29.477)	2.314.789	2.763.718	397.218	(469.369)	31.412	2.722.979	-9,4%	-15,0%
Comerciais leves	829.236	87.822	(232.642)	(25.990)	658.426	816.185	134.294	(234.082)	45.804	762.201	1,6%	-13,6%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>3.333.397</b>	<b>310.156</b>	<b>(614.871)</b>	<b>(55.467)</b>	<b>2.973.215</b>	<b>3.579.903</b>	<b>531.512</b>	<b>(703.451)</b>	<b>77.216</b>	<b>3.485.180</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-14,7%</b>
Caminhões	137.073	17.737	(2.082)	(12.763)	139.965	154.549	25.019	(3.374)	10.895	187.089	-11,3%	-25,2%
Ônibus	27.542	6.608	(69)	(1.143)	32.938	32.918	9.768	(22)	(2.553)	40.111	-16,3%	-17,9%
Máquinas agrícolas	68.516	13.740	(416)	574	82.414	82.992	15.642	(1.637)	3.403	100.400	-17,4%	-17,9%
<b>Total de veículos pesados</b>	<b>233.131</b>	<b>38.085</b>	<b>(2.567)</b>	<b>(13.332)</b>	<b>255.317</b>	<b>270.459</b>	<b>50.429</b>	<b>(6.033)</b>	<b>11.745</b>	<b>327.600</b>	<b>-13,8%</b>	<b>-22,1%</b>
<b>Total de veículos</b>	<b>3.566.528</b>	<b>348.241</b>	<b>(617.438)</b>	<b>(68.799)</b>	<b>3.228.532</b>	<b>3.850.362</b>	<b>581.941</b>	<b>(708.484)</b>	<b>88.961</b>	<b>3.812.780</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-15,3%</b>
<b>Variação (un) - 2014 x 2013</b>	<b>(283.834)</b>	<b>(233.700)</b>	<b>91.046</b>	<b>(157.760)</b>	<b>(584.248)</b>							
<b>Variação (%) - 2014 x 2013</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-40,2%</b>	<b>-12,9%</b>	<b>-177,3%</b>	<b>-15,3%</b>							

Fonte: Anfavea.

(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

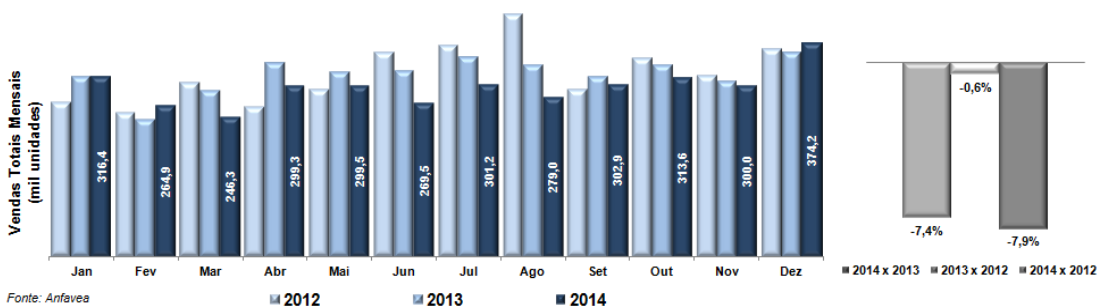
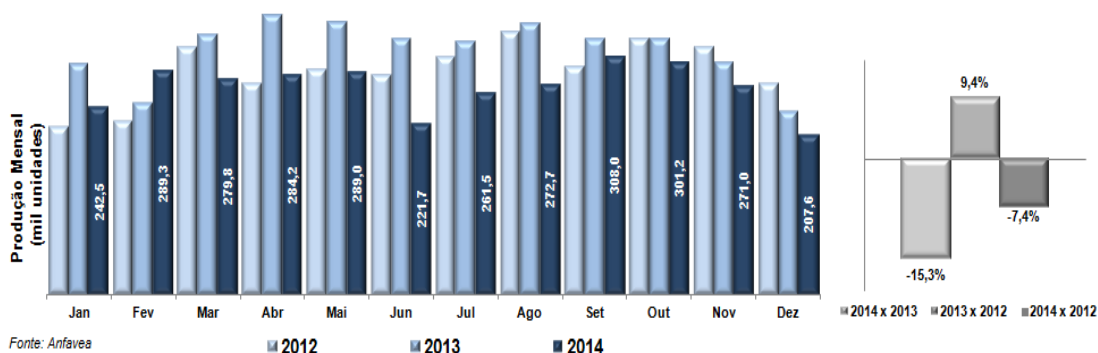
A produção brasileira de veículos em 2014, comparado com 2013, apresentou queda de 15,3% em razão de uma série de fatores, dos quais se destacam:

- Ambiente macroeconômico menos favorável em 2014, tanto no mercado brasileiro quanto no mercado argentino (principal destino dos veículos produzidos no Brasil) e ao alto nível de estoques verificado ao longo do ano (40 dias em média);
- A paralisação das vendas nos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas agrícolas, em função do atraso na oficialização das novas regras do Programa PSI para 2014 e, posteriormente, a demora na liberação dos financiamentos, ocasionando mais férias coletivas nas montadoras desses segmentos.

As vendas da indústria automobilística brasileira em 2014 apresentaram queda de 7,4% em relação ao ano anterior.

A restrição na oferta de crédito para a aquisição de veículos, em função da maior seletividade na análise de concessão, bem como, na baixa confiança do consumidor para aquisição de bens duráveis, foram os fatores preponderantes no desempenho das vendas em 2014.

Os quadros a seguir apresentam as evoluções de produção e vendas totais de veículos nacionais em 2014, comparados com dois anos anteriores.



### Variação do estoque de veículos

De acordo com a ANFAVEA, o estoque de veículos registrado ao final de 2014 era de 351,0 mil unidades, correspondente a 28 dias de vendas, sendo que, ao final de 2013, o estoque era de 30 dias (353,4 mil unidades).

### Evolução do setor automobilístico argentino

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Dez 2014 (A)	Jan-Dez 2013 (B)	A/B
Automóveis	432.696	684.379	-36,8%
Comerciais leves	158.843	245.241	-35,2%
<b>Total de veículos leves</b>	<b>591.539</b>	<b>929.620</b>	<b>-36,4%</b>
Caminhões	18.252	28.254	-35,4%
Ônibus	4.057	6.043	-32,9%
<b>Total de veículos médios e pesados</b>	<b>22.309</b>	<b>34.297</b>	<b>-35,0%</b>
<b>Vendas totais de veículos</b>	<b>613.848</b>	<b>963.917</b>	<b>-36,3%</b>
Exportação	357.847	433.295	-17,4%
Importação	341.243	605.335	-43,6%
<b>Balança comercial</b>	<b>16.604</b>	<b>(172.040)</b>	<b>-109,7%</b>
Variação do estoque de veículos no período (*)	(13.123)	(870)	1408,4%
<b>Produção total de veículos</b>	<b>617.329</b>	<b>791.007</b>	<b>-22,0%</b>
<b>Produção de veículos leves</b>	<b>611.999</b>	<b>781.222</b>	<b>-21,7%</b>
Produção Caminhões	3.067	6.314	-51,4%
Produção Ônibus	2.263	3.471	-34,8%
<b>Produção de veículos médios e pesados</b>	<b>5.330</b>	<b>9.785</b>	<b>-45,5%</b>
<b>Produção total de veículos</b>	<b>617.329</b>	<b>791.007</b>	<b>-22,0%</b>

(\*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).  
 Fonte: Adefa.

No acumulado de 2014, comparado com 2013, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 36,3% nas vendas e de 22,0% na produção de veículos, em função da situação econômica daquele país.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e Vendas: Brasil & Argentina	2014		2013		Variação	
	Produção de veículos (A)	Vendas de veículos (B)	Produção de veículos (C)	Vendas de veículos (D)	A/C	B/D
<b>Mercosul</b>						
<b>Veículos leves</b>	<b>3.585.214</b>	<b>3.924.936</b>	<b>4.266.402</b>	<b>4.509.523</b>	<b>-16,0%</b>	<b>-13,0%</b>
Caminhões	143.032	155.325	193.403	182.803	-26,0%	-15,0%
Ônibus	35.201	31.599	43.582	38.961	-19,2%	-18,9%
Agricultura	82.414	68.516	100.400	82.992	-17,9%	-17,4%
<b>Veículos médios e pesados</b>	<b>260.647</b>	<b>255.440</b>	<b>337.385</b>	<b>304.756</b>	<b>-22,7%</b>	<b>-16,2%</b>
<b>Total</b>	<b>3.845.861</b>	<b>4.180.376</b>	<b>4.603.787</b>	<b>4.814.279</b>	<b>-16,5%</b>	<b>-13,2%</b>

Fonte: Anfavea e Adefa.

A produção de veículos na Europa e NAFTA em 2014, principais mercados de exportação da Companhia, cresceu 3,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Set 2014 (A)	Jan-Set 2013 (A)	A/B
Produção de veículos leves	17.018.374	16.176.984	5,2%
Produção de veículos médios e pesados	523.228	464.049	12,8%
<b>América do Norte</b>	<b>17.541.602</b>	<b>16.641.033</b>	<b>5,4%</b>
Produção de veículos leves	20.006.547	19.501.913	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	561.160	589.526	-4,8%
<b>Europa</b>	<b>20.567.707</b>	<b>20.091.439</b>	<b>2,4%</b>
<b>Produção total de veículos</b>	<b>38.109.309</b>	<b>36.732.472</b>	<b>3,7%</b>

Fonte: IHS

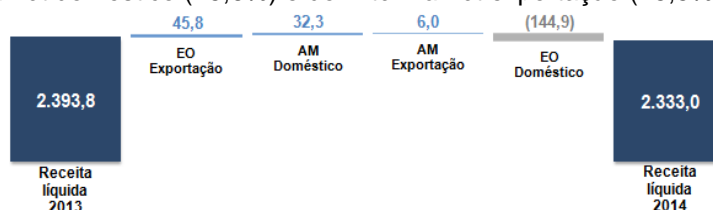
## Desempenho Econômico-Financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2014	2013	4T14	4T13	AV %	AV %	AV %	AV %	AH %	AH %
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a)	(b)	(c)	(d)	(a/b)	(c/d)
<b>Desempenho Operacional</b>										
Receita líquida de vendas	2.333,0	2.393,8	578,7	570,4	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-2,5%	1,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.724,0)	(1.743,3)	(441,5)	(442,2)	-73,9%	-72,8%	-76,3%	-77,5%	-1,1%	-0,2%
<b>Resultado bruto</b>	<b>609,0</b>	<b>650,5</b>	<b>137,2</b>	<b>128,2</b>	<b>26,1%</b>	<b>27,2%</b>	<b>23,7%</b>	<b>22,5%</b>	<b>-6,4%</b>	<b>7,0%</b>
Despesas com vendas	(173,9)	(167,0)	(45,6)	(42,0)	-7,5%	-7,0%	-7,9%	-7,4%	4,1%	8,6%
Despesas gerais e administrativas	(72,5)	(89,6)	(17,1)	(13,8)	-3,1%	-3,7%	-3,0%	-2,4%	-19,1%	23,9%
Despesas com desenv. e tecnologia	(75,2)	(73,2)	(20,0)	(21,5)	-3,2%	-3,1%	-3,5%	-3,8%	2,7%	-7,0%
Outras rec. desp. Operacionais	(8,7)	(9,4)	1,9	(8,5)	-0,4%	-0,4%	0,3%	-1,5%	-7,4%	-122,4%
<b>Resultado operacional</b>	<b>278,7</b>	<b>311,3</b>	<b>56,4</b>	<b>42,4</b>	<b>11,9%</b>	<b>13,0%</b>	<b>9,7%</b>	<b>7,4%</b>	<b>-10,5%</b>	<b>33,0%</b>
Financeiras, líquidas	(16,5)	(32,8)	(1,5)	(5,1)	-0,7%	-1,4%	-0,3%	-0,9%	-49,7%	-70,6%
Imposto de renda e contribuição social	(65,5)	(84,8)	(2,7)	(11,3)	-2,8%	-3,5%	-0,5%	-2,0%	-22,8%	-76,1%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>196,7</b>	<b>193,7</b>	<b>52,4</b>	<b>26,0</b>	<b>8,4%</b>	<b>8,1%</b>	<b>9,1%</b>	<b>4,6%</b>	<b>1,5%</b>	<b>101,5%</b>
<b>Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores</b>	<b>208,1</b>	<b>201,5</b>	<b>51,8</b>	<b>31,2</b>	<b>8,9%</b>	<b>8,4%</b>	<b>9,0%</b>	<b>5,5%</b>	<b>3,3%</b>	<b>66,0%</b>
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(11,4)	(7,8)	0,5	(5,2)	-0,5%	-0,3%	0,1%	-0,9%	46,2%	-109,6%
<b>EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)</b>	<b>398,0</b>	<b>426,2</b>	<b>82,9</b>	<b>74,6</b>	<b>17,1%</b>	<b>17,8%</b>	<b>14,3%</b>	<b>13,1%</b>	<b>-6,6%</b>	<b>11,1%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>398,0</b>	<b>455,2</b>	<b>82,9</b>	<b>103,6</b>	<b>17,1%</b>	<b>19,0%</b>	<b>14,3%</b>	<b>18,2%</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-20,0%</b>
<b>Margens:</b>										
Margem bruta	26,1%	27,2%	23,7%	22,5%					-1,1 p.p.	1,2 p.p.
Margem operacional	11,9%	13,0%	9,7%	7,4%					-1,1 p.p.	2,4 p.p.
Margem líquida	8,4%	8,1%	9,1%	4,6%					0,3 p.p.	4,5 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	8,9%	8,4%	9,0%	5,5%					0,5 p.p.	3,5 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	17,1%	17,8%	14,3%	13,1%					-0,7 p.p.	1,2 p.p.
Margem EBITDA	17,1%	19,0%	14,3%	18,2%					-1,9 p.p.	-3,9 p.p.
<b>Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita</b>	<b>10,6%</b>	<b>10,7%</b>	<b>10,8%</b>	<b>9,8%</b>					<b>-0,1 p.p.</b>	<b>1 p.p.</b>

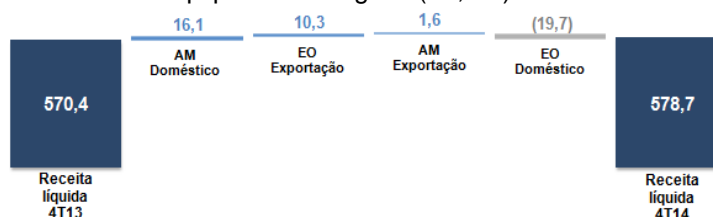
## Receita líquida de vendas

Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	2014	2013	AH (%)	4T14	4T13	AH (%)
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
<b>Equipamento original</b>						
Doméstico	813,6	958,5	-15,1%	193,6	213,3	-9,2%
Exportação	790,6	744,8	6,1%	191,5	181,2	5,7%
<b>Total</b>	<b>1.604,2</b>	<b>1.703,3</b>	<b>-5,8%</b>	<b>385,1</b>	<b>394,5</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Aftermarket</b>						
Doméstico	613,8	581,5	5,6%	164,4	148,3	10,9%
Exportação	115,0	109,0	5,5%	29,2	27,6	5,8%
<b>Total</b>	<b>728,8</b>	<b>690,5</b>	<b>5,5%</b>	<b>193,6</b>	<b>175,9</b>	<b>10,1%</b>
<b>Total</b>	<b>2.333,0</b>	<b>2.393,8</b>	<b>-2,5%</b>	<b>578,7</b>	<b>570,4</b>	<b>1,5%</b>

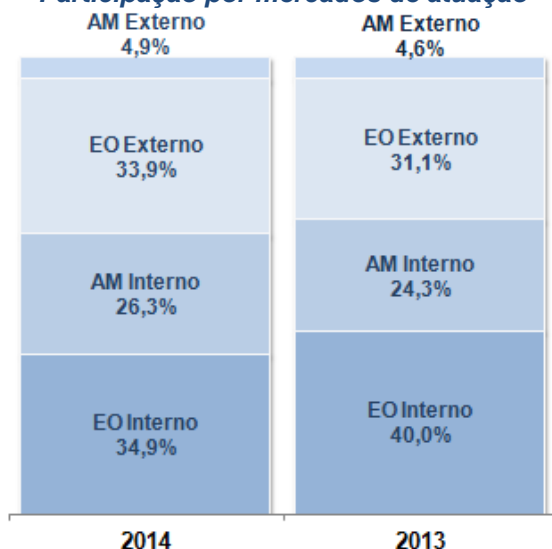
No acumulado de 2014, a Companhia apresentou receita líquida de vendas de R\$ 2.333,0 milhões, 2,5% menor quando comparado com 2013, em razão da queda nas vendas do mercado interno de equipamento original (-15,1%), o qual foi compensado quase que na totalidade pelo desempenho na vendas dos mercados externo de equipamento original (+6,1%), do *Aftermarket* doméstico (+5,6%) e do *Aftermarket* exportação (+5,5%).



No 4T14, e apesar da queda das vendas no mercado local de equipamento original (-9,2%), a receita líquida registrou aumento de 1,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 578,7 milhões. Tal resultado deve-se, sobretudo, ao desempenho dos mercados de peças para reposição local – "*Aftermarket*" (+10,9%), *Aftermarket* exportação (+5,8%), mercado externo de equipamento original (+5,7%).



## Participação por mercados de atuação



## Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado interno de equipamento original atingiram R\$ 813,6 milhões em 2014 (R\$ 958,5 milhões em 2013), o que representa uma queda de 15,1%. No 4T14 as vendas para este mercado atingiram R\$ 193,6 milhões (R\$ 213,3 milhões no 4T13), representando uma queda de 9,2%.

Os principais fatores que influenciaram o resultado para ambos os períodos foram:

- a queda da produção automotiva brasileira, resultado da piora do ambiente macroeconômico no Brasil e na Argentina;
- a adequação dos altos níveis de estoque à produção verificados desde o início do ano;
- ambiente mais restritivo de concessão de crédito aliado à baixa confiança do consumidor.

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 34,9% ao final de 2014 (40,0% ao final de 2013).

## Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O mercado interno de *Aftermarket* contribuiu com R\$ 613,8 milhões da receita total em 2014 (R\$ 581,5 milhões em 2013), o que representa um crescimento de 5,6% entre os períodos. Em relação ao 4T14, a receita para este mercado foi de R\$ 164,4 milhões (R\$ 148,3 milhões no 4T13), representando um crescimento de 10,9% entre os períodos analisados.

O resultado positivo apresentado em 2014 reflete, entre outros, a diversificação do mix de produtos da Companhia para atender este mercado e da variação positiva das vendas de veículos usados no período em relação a 2013.

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 26,3% em 2014 (24,3% em 2013).

## Vendas ao mercado externo de equipamento original

Em 2014, a Companhia apresentou receita de R\$ 790,6 milhões (R\$ 744,8 milhões no ano anterior), alta de 6,1%, em função do impacto cambial verificado ao longo de 2014. No 4T14 as vendas ao mercado externo apresentaram um aumento de 5,7% ao atingirem R\$ 191,5 milhões (R\$ 181,2 milhões no mesmo período de 2013).

A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 33,9% em 2014 (31,1% em 2013).

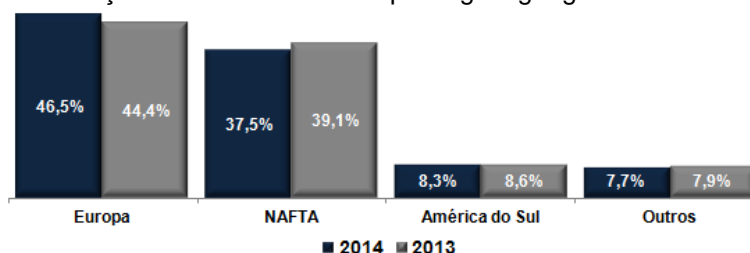
## Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Foram registradas vendas de R\$ 115,0 milhões em 2014 neste mercado, representando aumento de 5,5% quando comparada com os R\$ 109,0 milhões em 2013. No 4T14, as vendas foram de R\$ 29,2 milhões (R\$ 27,6 milhões no 4T13), 5,8% acima do reportado no 4T13, tendo como o principal impacto a variação cambial verificada no período.

A participação na receita total da Companhia passou de 4,6% em 2013 para 4,9% em 2014.

## Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas vendas por região geográfica 2014 e 2013, respectivamente:

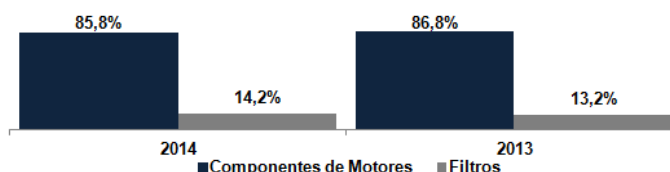


## Receita líquida por segmento

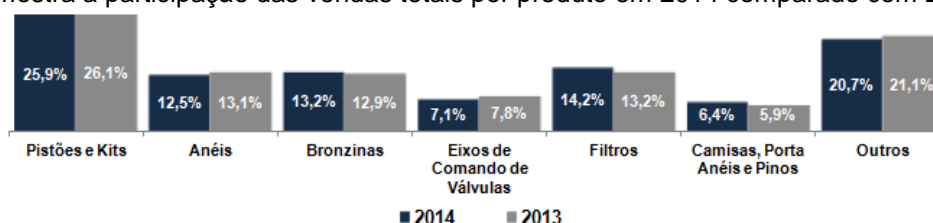
O segmento de filtros apresentou alta de 5,1% nas vendas em 2014 quando comparado com 2013, enquanto que o segmento de componentes de motores apresentou queda de 3,7% no mesmo período de comparação. Já no 4T14, o segmento de componentes de motores cresceu 1,7% enquanto que o segmento de filtros apresentou estabilidade quando comparado com o 4T13.

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2014	2013	A.V.	A.V.	A.H.	4T14	4T13	A.V.	A.V.	A.H.
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a) / (b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c) / (d)
Componentes de Motores	2.001,4	2.078,2	85,8%	86,8%	-3,7%	493,2	485,1	85,2%	85,0%	1,7%
Filtros	331,6	315,6	14,2%	13,2%	5,1%	85,5	85,3	14,8%	15,0%	0,2%
<b>Total</b>	<b>2.333,0</b>	<b>2.393,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>578,7</b>	<b>570,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,5%</b>

Ao final de 2014, o segmento de componentes de motores e o segmento de filtros representavam 85,8% e 14,2% das vendas totais, respectivamente.



O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2014 comparado com 2013:



## Margem bruta

No acumulado de 2014, a margem bruta foi de 26,1%, enquanto que em 2013 foi de 27,2%, em função da queda de vendas registradas no ano. Já no 4T14, a margem bruta foi de 23,7%, 1,2 p.p. acima do verificado no 4T13 (22,5%).

## Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

Quando comparado 2014 com 2013, as despesas com vendas corresponderam a 7,5% e 7,0% da receita líquida, respectivamente, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 3,1% e 3,7% da receita líquida, respectivamente.

Já para o 4T14 e 4T13, as despesas com vendas corresponderam a 7,9% e 7,4% da receita líquida, respectivamente, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 3,0% e 2,4% da receita líquida, respectivamente.

Foram realizados aprimoramentos no critério das alocações das despesas gerais e administrativas, de forma que estas despesas foram realocadas em suas áreas funcionais, tais como: custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e despesas com pesquisa e desenvolvimento.

## Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

Em 2014, esta despesa correspondeu à 3,2% da receita líquida de vendas, enquanto que em 2013 correspondeu à 3,1%. Já no 4T14, essas despesas corresponderam a 3,5% da receita líquida de vendas (3,8% no 4T13) e em linha com percentual verificado nos últimos períodos, tendo como foco as inovações tecnológicas, registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado e desenvolvimentos em parceria com clientes.

## Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, em 2014, uma despesa líquida de R\$ 8,7 milhões, apresentando uma variação positiva de R\$ 0,8 milhões em relação a 2013.

No 4T14, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma receita líquida de R\$ 1,9 milhão, apresentando uma variação positiva de R\$ 10,4 milhões em relação ao 4T13.

Os principais impactos foram verificados nas variações das provisões para contingências trabalhistas, da redução da receita oriunda de impostos recuperados (Reintegra - o qual retornou a vigorar em outubro de 2014), na redução das reversões das despesas relacionadas às contingências fiscais, as quais foram parcialmente compensadas pela receita não recorrente oriunda da venda do excedente de energia elétrica no mercado e pela não constituição da provisão para perdas com intangível (*impairment*).

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2014 (a)	2013 (b)	Var. (a-b)	4T14 (c)	4T13 (d)	Var. (c-d)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(36,6)	(16,0)	(20,6)	(10,1)	(2,0)	(8,1)
Impostos recuperados (Reintegra)	6,7	19,1	(12,4)	5,3	3,4	1,9
Provisão/reversão para contingências fiscais	1,9	13,4	(11,5)	1,7	12,8	(11,1)
Provisões/reversões para perdas com produtos	0,3	1,7	(1,4)	0,3	1,7	(1,4)
Provisão/reversão para passivo ambiental	(0,4)	(1,2)	0,8	(0,3)	(1,2)	0,9
Outras receitas/despesas	(1,5)	(2,2)	0,7	(2,6)	5,0	(7,6)
Energia elétrica	20,9	4,7	16,2	7,4	0,8	6,6
Provisão para perdas com intangível ( <i>Impairment</i> )	-	(29,0)	29,0	-	(29,0)	29,0
<b>Total</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(9,4)</b>	<b>0,8</b>	<b>1,9</b>	<b>(8,5)</b>	<b>10,4</b>

## Resultado Operacional medido pelo EBITDA

Em 2014, o EBITDA foi de R\$ 398,0 milhões (R\$ 455,2 milhões em 2013). Já no 4T14, o EBITDA foi de R\$ 82,9 milhões, enquanto que no 4T13 foi de R\$ 103,6 milhões.

O resultado foi decorrente, sobretudo, do fraco desempenho no mercado interno de equipamento original. Adicionalmente, quando comparados os períodos, temos que no 4T13 havia R\$ 29,0 milhões a título de "Provisão para perdas com imobilizado", enquanto que no 4T14 não houve constituição desta provisão, logo, não fez parte da base do EBITDA deste período.

Em 2014 a margem EBITDA foi de 17,1% (19,0% em 2013).

O quadro abaixo apresenta a composição do EBITDA nos períodos acima citados:

Cálculo EBITDA (R\$ milhões)	2014	2013	4T14	4T13
Lucro líquido do exercício	196,7	193,7	52,4	26,0
Imposto de renda e contribuição social	65,5	84,8	2,5	11,3
Financeiras, líquidas	16,5	32,8	1,5	5,1
Depreciação	88,3	90,3	22,4	26,0
Depreciação / Baixa valor residual - custo atribuído	31,0	24,6	4,1	6,2
<b>EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)</b>	<b>398,0</b>	<b>426,2</b>	<b>82,9</b>	<b>74,6</b>
<b>Ajuste</b>				
(+) Provisão para perdas com imobilizado	-	29,0	-	29,0
<b>(=) EBITDA ajustado</b>	<b>398,0</b>	<b>455,2</b>	<b>82,9</b>	<b>103,6</b>
<b>Margens</b>				
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	17,1%	17,8%	14,3%	13,1%
Margem EBITDA ajustada	17,1%	19,0%	14,3%	18,2%

## Resultado financeiro líquido

No comparativo de 2014 com 2013, é apresentada uma melhora no resultado financeiro líquido na ordem de R\$ 16,3 milhões, em decorrência:

- ✓ Melhora nos juros líquidos da ordem de R\$ 12,8 milhões originada de uma maior taxa de remuneração em 2014 (média 47,6% maior do que a média de 2013);
- ✓ Montante médio aplicado em 2014 na ordem de 13,2% maior em relação a 2013 (R\$ 30,5 milhões);
- ✓ Resultado positivo (líquido) decorrente de "Variação cambial líquida" menos "Resultado com instrumentos financeiros", em virtude da flutuação cambial verificada durante o ano de 2014 (R\$ 5,7 milhões).

Já no 4T14, o resultado financeiro líquido representou despesa de R\$ 1,5 milhão, com redução de R\$ 3,6 milhões em relação ao resultado apresentado no 4T13. Abaixo, os principais fatores que contribuíram para este resultado:

- ✓ Redução nos "Juros, líquidos" devido a maior receita financeira com aplicações financeiras originadas a um maior volume médio de aplicações (4T14 maior em 15,02% do que o 4T13);
- ✓ Maior rentabilidade (4T14 maior em 27,3% do que o 4T13) decorrente da variação da taxa de aplicação financeira (SELIC) entre os períodos;
- ✓ Melhora no resultado positivo (líquido) decorrente de "Variação cambial líquida" menos "Resultado com instrumentos financeiros", em razão da flutuação cambial verificada durante o trimestre.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2014	2013	Var.	4T14	4T13	Var.
Juros, líquidos	(13,5)	(26,3)	12,8	(1,8)	(4,6)	2,8
Variação monetária líquida	(20,8)	(19,2)	(1,6)	(5,5)	(4,9)	(0,6)
Variação cambial líquida	18,8	37,5	(18,7)	10,8	14,1	(3,3)
Resultado com instrumentos financeiros	5,1	(19,3)	24,4	(3,8)	(8,1)	4,3
Outras	(6,1)	(5,5)	(0,6)	(1,2)	(1,6)	0,4
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(16,5)</b>	<b>(32,8)</b>	<b>16,3</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(5,1)</b>	<b>3,6</b>

## Imposto de renda e Contribuição social

As despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido foi de R\$ 65,5 milhões (R\$ 84,8 milhões em 2013). Neste montante, estão inclusos o imposto de renda e contribuição social corrente e diferido e a taxa efetiva para o exercício de 2014 foi de 32,8% (34,9% para o exercício de 2013). Esta redução na alíquota efetiva em 2014 decorre, dentre outras, principalmente da maior remuneração de "Juros sobre o Capital Próprio", pois, no exercício de 2013 a Companhia optou por efetuar a remuneração dos "Juros sobre o Capital Próprio" com base no "Patrimônio Líquido Fiscal".

No quadro abaixo, são apresentados os valores pagos de JCP em 2013 e 2014, respectivamente:

(R\$ milhões)			
Exercício Referência	2014	2013	Varição: 2014 X 2013
Juros sobre capital próprio	62,7	35,4	77,1%

## Lucro líquido

O lucro líquido, em 2014 foi de R\$ 208,1 milhões (R\$ 201,5 milhões em 2013), o que representa um crescimento de 3,3% em termos absolutos, enquanto que a margem líquida em 2014 foi de 8,9% e 8,4% em 2013.

O lucro líquido, ao final do 4T14, foi de R\$ 51,8 milhões, um crescimento de 66,0% em relação ao mesmo período do ano anterior (margem líquida de 9,0%).

## Investimentos

Em 2014, os investimentos realizados totalizaram R\$ 143,4 milhões, os quais foram destinados à novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, racionalizações de produção, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada foi de R\$ 108,1 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 88,8 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado

(R\$ 19,3 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards* – normas internacionais de contabilidade).

Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2015 perfazem o montante de R\$ 113,5 milhões.

## Endividamento

Ao final de 2014, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 285,9 milhões, o que representa um aumento de 8,7% quando comparado com o final de 2013 (R\$ 262,9 milhões), resultado principalmente, da adição de novos empréstimos e financiamentos (conforme nota explicativa nº 19) para execução de novos projetos, compensado parcialmente pela geração de caixa operacional ao longo de 2014.

Endividamento líquido (R\$ milhões)	31.12.14 (a)	31.12.13 (b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
<b>Financiamentos (i):</b>	<b>590,3</b>	<b>488,3</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Curto prazo	276,6	74,5	47%	15%
Longo prazo	313,7	413,8	53%	85%
<b>Ativos (ii):</b>	<b>(304,4)</b>	<b>(225,4)</b>		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(304,4)	(225,4)		
<b>Endividamento líquido (i + ii):</b>	<b>285,9</b>	<b>262,9</b>		

## Remuneração aos Acionistas

No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 161,6 milhões em proventos, dos quais R\$ 54,5 milhões referem-se à Juros sobre Capital Próprio (líquidos de Imposto de Renda) e R\$ 107,0 milhões referem-se à Dividendos, sendo que o saldo remanescente de R\$ 46,1 milhões deverá ser deliberado em AGO de 23 de Abril de 2015.

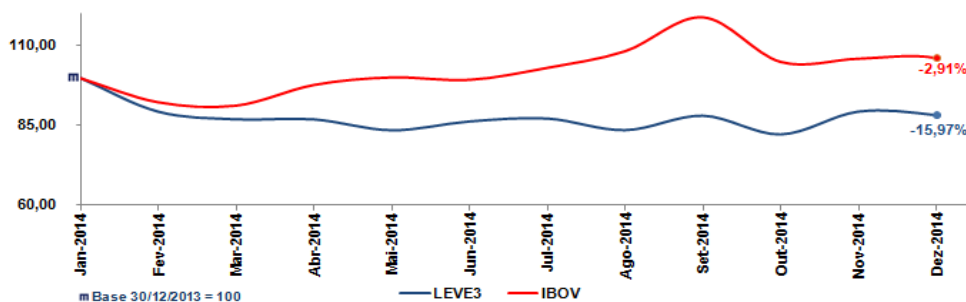
Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Total Bruto (R\$)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Total Líquido (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
29/12/2014	20/05/2015	JCP	01/12/2014 à 31/12/2014	5.302.187,82	0,0413237457	4.598.439,06	0,0351251838
05/12/2014	19/12/2014	Dividendos	Dividendos intermediários	107.048.071,09	0,8343022566	107.048.071,09	0,8343022566
05/12/2014	19/12/2014	JCP	01/08/2014 à 30/11/2014	20.654.595,87	0,1609760528	17.928.547,63	0,1368296449
08/08/2014	29/08/2014	JCP	01/04/2014 à 31/07/2014	20.642.537,71	0,1608820749	17.963.635,71	0,1367497637
23/04/2014	14/05/2014	JCP	01/01/2014 à 31/03/2014	16.087.183,11	0,1253789352	14.046.436,72	0,1065720949
				<b>Dividendos Total</b>	<b>107.048.071,09</b>	<b>107.048.071,09</b>	
				<b>JCP Total</b>	<b>62.686.504,51</b>	<b>54.537.059,12</b>	

## Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo de 2014, a área de Relações com Investidores da Companhia implementou uma série de atividades de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, visando incrementar o atendimento ao mercado. Adicionalmente, intensificou a participação em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

Adicionalmente, a Companhia foi reconhecida pela “ANEFAC” (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) como uma das empresas mais transparentes do Brasil, ao receber o Troféu Transparência 2014, pela qualidade de suas demonstrações financeiras no exercício 2013, sendo uma das vencedoras na categoria "Empresas de Capital Aberto até R\$ 5 bilhões".

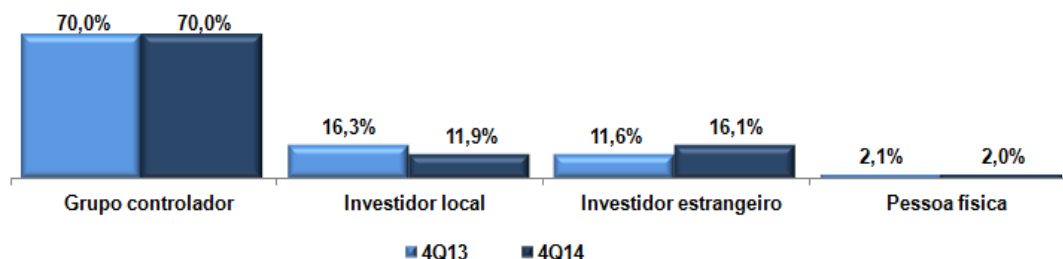
Os quadros abaixo apresentam a evolução do papel, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float* em 2014:



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	1T14	2T14	3T14	4T14
Vol. Neg. (R\$ milhões)	4,7	4,0	3,2	2,9
Giro (%)	0,51%	0,45%	0,37%	0,34%

### Perfil da base acionária

No 4T14 e 4T13, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



### Gerenciamento de Riscos Corporativos, Controles Internos e Compliance

A Diretoria Executiva é responsável por supervisionar o ambiente de controles internos, *compliance* e risco corporativo da Companhia, de modo a promover um processo sustentável de criação de valor para os seus acionistas.

Dentro deste contexto, a MAHLE comprometida com a transparência, a ética e a melhoria contínua do seu ambiente de controles possui as seguintes ferramentas:

- Programa de *Compliance* que estabelece diretrizes e normas que orientam sua forma de atuar e de fazer negócios, que foca entre outros temas, nas práticas anticorrupção e na defesa da livre concorrência no mercado.
- Uma área de Controles Internos que realiza avaliações imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento de riscos, do ambiente de controles internos e das normas e procedimentos estabelecidos pela gestão. A área atua na recomendação do aperfeiçoamento dos controles, das normas e dos procedimentos, em consonância com as melhores práticas de mercado, promovendo uma atitude preventiva e de antecipação de riscos.

Adicionalmente, ao longo de 2014, a Companhia realizou diversos *workshops* para seus colaboradores, tais como: “Treinamento em *Compliance*”, “Política de Divulgação e Negociação”.

## Governança Corporativa

A Companhia adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (“*accountability*”) e responsabilidade corporativa. Suas ações são negociadas no segmento de listagem Novo Mercado da BM&FBOVESPA de práticas diferenciadas de governança corporativa desde julho de 2011. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social. A gestão da Companhia é efetuada com base nas atribuições e responsabilidades do Conselho de Administração e da Diretoria. O Conselho de Administração é constituído por cinco membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um titular (e, respectivo, suplente) é independente e eleito pelos acionistas minoritários. A Companhia conta, também, com um Conselho Fiscal, composto de três membros titulares, e o mesmo número de suplentes, dos quais um membro titular (e, respectivo, suplente) é indicado pelos acionistas minoritários e dois pelos controladores. Possui, ainda, seu Comitê de Comunicação cuja função primordial é a de fazer cumprir as diretrizes da Companhia no que diz respeito às informações prestadas ao mercado, zelar pelo cumprimento da Instrução CVM nº 358 e de sua Política de Divulgação e Negociação e avaliar e propor incrementos em sua comunicação com os participantes do mercado.

## Excelência e Inovação Tecnológica

Foram realizados diversos trabalhos de desenvolvimento em colaboração com clientes em 2014 por conta do Programa Inovar-Auto. Muitas dessas colaborações se deram na forma de serviços de engenharia através da divisão MAHLE *Powertrain*. Além disso, a interação do Centro Tecnológico em diversas associações fomentou a discussão do futuro das legislações pós 2017 para o Inovar-Auto, em especial sobre o caminho para se obter um motor *flex* que ao trabalhar com etanol atinja mais que 75% da autonomia que quando utilizado com gasolina. Com a implantação da legislação de máquinas agrícolas MAR1, várias discussões estão em andamento para trabalhos em colaboração.

Foram lançados 4 produtos novos no mercado em 2014 desenvolvidos pelo Centro Tecnológico de Jundiá e requeridas 20 novas patentes. Novamente, a MAHLE Metal Leve foi reconhecida como a empresa da indústria automotiva que mais submete patente internacionalmente. A MAHLE Metal Leve possui 76 patentes concedidas e válidas, e ainda conta com 78 processos de patenteamento em andamento. Dentre os produtos lançados, está a nova célula de potência para o Inovar-Auto que através de soluções tecnológicas em pistões, anéis, bielas e bronzinas promoveu ganhos em redução de consumo de combustível de 3%. Em condições transientes esse valor chegou a 6%. Isso foi considerado estratégico por vários clientes que possuem o produto em validação. Também foi lançado um novo produto na área de periféricos, o sistema de aquecimento de combustível auto controlável. Ele possui características únicas como partida mais rápida, redução de emissões na fase fria e dispensa sistema de controle adicional. O sistema está em avaliação de vários clientes para trazê-lo rapidamente ao mercado.

Atividades de colaboração com universidades e institutos foram pontos de atenção nos trabalhos da MAHLE Metal Leve por trabalhar nas principais frentes de fomento como Embrapii, BNDES Funtec e PITE FAPESP. Isso reforçou a MAHLE Metal Leve como uma referência para a comunidade de inovação brasileira. Um ponto desse reconhecimento foi o financiamento de toda a estratégia de desenvolvimento e inovação tecnológica da Companhia pela FINEP num projeto de R\$ 285 milhões para os próximos 3 anos.

## Recursos Humanos

A Companhia adota a filosofia da educação continuada como uma forma de perpetuar o seu crescimento, uma vez que a aprendizagem contínua leva a posturas diferenciadas de habilidades e comportamentos, seja para a tomada de decisões ou melhoria em processos produtivos. Em 2014, as ações de treinamento totalizaram aproximadamente 32 horas por colaborador, em um montante investido de cerca de R\$ 3 milhões. Tais ações abrangem atividades, entre outras: treinamento em operações de processos produtivos, desenvolvimento de liderança, bolsa educação e idiomas, estágio, etc.

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, contava com 9.456 colaboradores.



## Meio Ambiente

A gestão ambiental da MAHLE Metal Leve é norteada pelo contínuo desafio de aprimorar os processos produtivos com foco na prevenção da poluição e assim constantemente fomentar o desenvolvimento sustentável por meio de programas e ações que visam alcançar resultados significativos nos pilares: Ambiental, Social e Econômico.

Baseando-se nesta premissa, a Companhia mantém, desde 2012, o Programa *Waste Management*, uma iniciativa para gerenciamento do uso eficiente dos insumos produtivos e não produtivos consumidos pela Companhia. O Programa reúne esforços das dez unidades da MAHLE na América do Sul. O programa é uma iniciativa de desenvolvimento sustentável que busca aprimorar os meios ambientais, sociais e econômicos, através de projetos com tecnologias limpas, que por meio de sua implantação em processos produtivos, busca o desenvolvimento sustentável, ou seja, utiliza somente o necessário, eliminando qualquer tipo de desperdício.

Desde a implementação do Programa, há quatro anos, foram contabilizadas mais de 550 ações endereçadas para matérias-primas, insumos, suprimentos, materiais auxiliares, efluentes líquidos, resíduos sólidos e sucatas, de forma que o programa alavancou ações expressivas que resultaram na conquista de ganhos ambientais reais, como:

- ✓ Redução do consumo de produtos químicos - 463 t;
- ✓ Redução do consumo de materiais auxiliares - 844 t;
- ✓ Redução do consumo de matéria-prima - 2.725 t;
- ✓ Substituição de produtos químicos perigosos - 4 t;
- ✓ Redução da disposição de resíduos em aterro - 683 t;
- ✓ Adoção de melhores tecnologias para destinação de resíduos - 3.745 t;
- ✓ Redução da geração de efluentes - 6.034 m<sup>3</sup>;
- ✓ Redução da geração de resíduos 11.858 t;
- ✓ Redução do consumo de água - 20.068 m<sup>3</sup>

O alcance deste resultado consolida a efetividade da estratégia aplicada no desenvolvimento do Programa *Waste* e evidencia ganhos nos três pilares:

**Ambiental:** No pilar ambiental foi possível reduzir o uso dos recursos naturais e melhorar a disposição dos resíduos, isso afeta positivamente a Companhia e o meio ambiente. A Companhia conquistou colaboradores mais conscientes que partilham suas iniciativas dentro e fora da Companhia.

**Social:** Socialmente, o programa tem contribuído para a criação de novos empregos e geração de renda ligada aos processos de reciclagem, além de diminuir o contato humano com algumas substâncias.

**Econômico:** Quanto aos benefícios econômicos, houve uma redução de custos de produção em virtude do melhor aproveitamento dos insumos.

Atuar na busca de ganhos ambientais, coletivos e abrangentes, é trabalhar na essência e não somente no resultado. Fica evidenciado que as práticas identificadas e fomentadas pelo Programa *Waste Management* são iniciativas sustentáveis, economicamente viáveis e cujos ganhos traduzem respeito à capacidade de suporte da natureza.

Em 2015, direcionamos nossos esforços para desenvolver e aprimorar novas tecnologias para que novos projetos sejam implementados.

## Audidores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas com sede no Brasil, contrataram a PricewaterhouseCoopers Contadores Públicos Ltda. para a prestação de serviços relacionados a revisão da declaração de informações econômicas fiscais da pessoa jurídica - DIPJ do ano calendário de 2014. Entretanto, os honorários contratados para a remuneração deste serviço representam menos de 5% do total da remuneração pelos serviços de auditoria externa. A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.



## Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2014 e com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes.

## Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante o ano de 2014.

## A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.12.14	31.12.13
<b>ATIVO</b>	<b>2.545,8</b>	<b>2.427,7</b>
<b>Circulante</b>	<b>1.095,5</b>	<b>1.031,0</b>
Caixa e equivalentes de caixa	24,5	34,0
Aplicações Financeiras	262,8	186,9
Contas a Receber	390,0	380,2
Estoques	327,2	314,8
Tributos a Recuperar	71,2	74,5
Ativos destinados à venda	-	16,7
Outros Ativos	19,8	23,9
<b>Não circulante</b>	<b>1.450,3</b>	<b>1.396,7</b>
Tributos diferidos	7,4	5,3
Empréstimos com partes relacionadas	17,1	4,5
Outros Ativos	39,2	29,6
Imobilizado	767,6	747,1
Intangível	619,0	610,2
<b>PASSIVO</b>	<b>2.545,8</b>	<b>2.427,7</b>
<b>Circulante</b>	<b>599,5</b>	<b>402,9</b>
Obrigações sociais e trabalhistas	73,3	85,4
Fornecedores	98,8	93,6
Impostos e contribuições à recolher	43,1	25,2
Empréstimos e financiamentos	276,6	74,5
Outros passivos	76,2	83,5
Provisões	31,5	40,7
<b>Não circulante</b>	<b>601,0</b>	<b>650,5</b>
Empréstimos e financiamentos	313,7	413,8
Outros passivos	6,6	21,9
Tributos diferidos	88,9	60,8
Provisões	191,8	154,0
<b>Patrimônio líquido consolidado</b>	<b>1.345,3</b>	<b>1.374,3</b>
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	283,7	273,3
Dividendos propostos	46,1	89,6
Ajustes de avaliação patrimonial	42,3	53,3
Ajustes acumulados de conversão	(12,0)	(6,8)
Participação dos acionistas não controladores	18,9	(1,4)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.12.14	31.12.13	Var.
	(a)	(b)	(a/b)
<b>Receita líquida de venda de bens e/ou serviços</b>	2.333,0	2.393,8	-2,5%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(1.724,0)	(1.743,3)	-1,1%
<b>Resultado bruto</b>	609,0	650,5	-6,4%
<b>Despesas/receitas operacionais</b>	(330,3)	(339,2)	-2,6%
Despesas com vendas	(173,9)	(167,0)	4,1%
Despesas gerais e administrativas	(72,5)	(89,6)	-19,1%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(75,2)	(73,2)	2,7%
Outras receitas operacionais	105,8	97,7	8,3%
Outras despesas operacionais	(114,5)	(107,1)	6,9%
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras</b>	278,7	311,3	-10,5%
Receitas financeiras	119,3	117,7	1,4%
Despesas financeiras	(135,8)	(150,5)	-9,8%
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	262,2	278,5	-5,9%
Corrente	(54,5)	(62,3)	-12,5%
Diferido	(11,1)	(22,5)	-50,7%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	196,6	193,7	1,5%
Participação dos acionistas controladores	208,1	201,5	3,3%
Participação dos acionistas não controladores	(11,5)	(7,8)	47,4%
<b>Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)</b>	1,62190	1,57029	3,3%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.12.14	31.12.13
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro antes dos impostos	262,2	278,6
Depreciações e amortizações	107,5	114,9
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	47,8	40,5
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	(2,9)	4,5
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,2	0,9
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(0,3)	(4,0)
Provisão para contingências e riscos fiscais	25,6	(5,2)
Provisão para garantias	7,6	7,9
Provisões diversas	(10,9)	(2,3)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(2,8)	29,4
Provisão para perdas nos estoques	6,6	2,2
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(22,0)	10,9
Estoques	(18,4)	(5,5)
Tributos a recuperar	(11,9)	(20,0)
Outros ativos	7,0	(5,6)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	5,4	5,5
Obrigações sociais e trabalhistas	(12,1)	6,8
Impostos e contribuições a recolher	(0,2)	(14,2)
Adiantamento de clientes	(1,5)	1,3
Outros passivos	(16,1)	(16,1)
<b>Caixa gerado nas operações</b>	370,8	430,5
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(36,4)	(45,1)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais</b>	334,5	385,4
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimentos</b>	(121,1)	(119,1)
Adições ao imobilizado	(131,6)	(115,3)
Adições ao intangível	(11,8)	(4,6)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	22,3	0,8
<b>Caixa Líquido Atividades de Financiamentos</b>	(149,8)	(193,2)
Ingressos de financiamentos	623,7	645,7
Amortizações de principal de financiamentos	(518,6)	(636,2)
Amortizações de juros de financiamentos	(34,7)	(39,2)
Integralização de Capital	34,3	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(254,5)	(167,2)
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e JCP	-	3,8
Valor patrimonial referente à venda de participação de controladas	-	(0,1)
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	63,5	73,1
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	220,9	137,1
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	2,9	10,7
Saldo final de Caixa e Equivalentes	287,3	220,9